

Curso Híbrido de Violão: proposta e prática

MARCOS DA ROSA GARCIA
JUCIANE ARALDI BELTRAME

- 278 Músico e professor da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e Vice-presidente da Ordem dos Músicos do Brasil – sessão Paraíba. Doutor em Jazz/Comercial Music Performance – Electric Guitar, pela Five Towns College (Nova Iorque – EUA) com tese focando a guitarra jazz como instrumento acompanhador. Possui mestrado em educação musical e graduação em violão pela UFPB, também é especialista em guitarra (UNB). Fez cursos de verão como bolsista na Berklee College of Music (Boston – EUA) e outro no Musicians Institute (Los Angeles – EUA). Recebeu prêmios como: “Tony Mottola Award” promovido por Five Towns College; “Philippe Bertaud Memorial Scholarship” promovido pela D`Addario Foundation e Alhambra Guitars na Espanha, “MPB SESC” promovido por SESC Brasil-PB.

AFILIAÇÃO: Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

Lattes:<http://lattes.cnpq.br/3691607665772074>

Orcid:<https://orcid.org/0000-0003-4528-0715>

Professora no Departamento de Educação Musical da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Doutora em Música (Música e Educação) pela UNIRIO. Mestre em Música (Educação Musical) pela UFRGS. Graduada em Licenciatura em Música pela EMBAP e Educação Artística pela UFPR. Desenvolve projetos de ensino, pesquisa e extensão na temática educação musical e tecnologias, ensino e aprendizagem musical online, semipresencial e híbrido. Coordena o Grupo de Pesquisa TEDUM, desde 2011 na UFPB. Orientadora no mestrado do Programa de Pós Graduação em Música da UFPB e no Programa de Computação, Comunicação e Artes da mesma instituição.

AFILIAÇÃO: Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1575444703062327>

Orcid:<https://orcid.org/0000-0002-4428-205X>

■ RESUMO

Este texto apresenta uma pesquisa realizada coletivamente, envolvendo bolsistas de iniciação científica, estudantes da graduação e pós-graduação e professores orientadores. O estudo teve como objetivo compreender como se constitui o ensino híbrido na estruturação e desenvolvimento de um curso de extensão de instrumento a partir da perspectiva dos professores e alunos. Trata-se de um estudo de caso cujo campo empírico é o curso híbrido de iniciação ao violão ofertado para a comunidade externa à universidade. Como resultado, percebemos o aprendizado de todos os lados: alunos da graduação aprendem a fazer pesquisa, alunos do mestrado vão a campo e conhecem nova bibliografia, alunos da extensão aprendem violão e outros aprendem com a análise e divulgação dos dados. Por fim, o curso híbrido se mostrou eficaz, cumprindo seus objetivos, e pode ser uma alternativa à cursos de música futuros e conectados Internet.

■ PALAVRAS-CHAVE

curso híbrido, violão, educação musical e tecnologias.

279 ■

■ ABSTRACT

This text presents a research thought collectively, involving undergraduate research project scholarship holders, undergraduate and graduate students and supervising professors. The study aimed to understand how hybrid education is constituted in the structuring and development when it is related to an extension course on musical instrument and from the perspective of teachers and students. This is a case study whose empirical field is the hybrid guitar initiation course offered to the community outside the university. As a result, we perceive learning from all sides: undergraduate students learn to do research, master's students go to the field and discover new bibliography, extension program students learn guitar and others learn from the analysis and dissemination of data. Finally, the hybrid course proved to be effective, fulfilling its objectives, and can be an alternative to future music courses connected to the Internet.

■ KEYWORDS

hybrid course; guitar; music education and technologies.

Introdução

Este texto discute o ensino híbrido no contexto do ensino de instrumento, considerando principalmente os aspectos pedagógicos envolvidos na estruturação e desenvolvimento de cursos nesse formato. Para tanto, apresenta uma pesquisa realizada coletivamente pelos integrantes do Grupo de Pesquisa em Tecnologias e Educação musical (TEDUM). O grupo desenvolve projetos de ensino, extensão e pesquisa na área de educação musical e tecnologias na Universidade Federal da Paraíba (UFPB) em parceria com a comunidade desde o ano de 2018. Os resultados e reflexões provenientes dessas ações mostram que há uma demanda para professores de música, tanto para conhecer mais sobre ensino online e semipresencial, quanto para a aproximação com as diferentes tecnologias no ensino e aprendizagem musical. Mostram também uma demanda de alunos interessados em fazer os cursos e oficinas¹, de tal forma que a avaliação dos referidos cursos apontou para necessidade de estudos sobre ensino híbrido, abrindo campo para conhecer e implementar metodologias ativas no desenvolvimento do curso que é objeto da pesquisa aqui apresentada.

Diante desse contexto, esta pesquisa tem como objetivo compreender como se constitui o ensino híbrido na estruturação e desenvolvimento de um curso de extensão de instrumento a partir da perspectiva dos professores e alunos. Toma como objeto de estudo um dos cursos de extensão que foi realizado pela equipe (bolsistas, voluntários - pesquisadores, estudantes da graduação, mestrado) no segundo semestre de 2019. Trata-se de um curso de extensão híbrido de violão que teve a duração de 1,5 meses, com encontros coletivos semanais intercalados entre presenciais, encontros online síncronos (via Skype) e atividades assíncronas *online* através do site construído especialmente para o curso. Com relação ao número de vagas, foi desenvolvido para um número mínimo de 5 e máximo 15 participantes.

Considerando os estudos sobre educação híbrida (CHRISTENSEN, HORN, STAKER, 2013; MORAN, 2015) nos apoiamos na perspectiva que vai além da *blended learning* (ensino misto), considerando novas construções (metodológicas, temáticas, relações interpessoais) que perpassam o ensinar e aprender em qualquer modalidade, baseado em uma aprendizagem onde há uma presença social dos envolvidos, através de uma comunidade de investigação onde todos são capazes de compartilhar e construir o aprendizado coletivamente. Considera-se o ensino híbrido como uma discussão emergente para o campo da educação musical.

Entendemos nesse trabalho o ensino e aprendizado híbrido como um tipo de ensino onde parte do conteúdo do curso é desenvolvido online (com atividades síncronas e assíncronas via internet) e parte é desenvolvida presencialmente. Desse modo, todos os conteúdos propostos (online e presencial) são indispensáveis para o aprendizado dos sujeitos e o melhor desenvolvimento do curso híbrido. Como exemplo, afirmamos que as plataformas e conteúdos online são parte fundamental do curso, e não um complemento, suporte ou revisão de aulas presenciais. Assim,

¹As inscrições nos cursos ofertados pelo grupo TEDUM entre os anos 2017 e 2019 ultrapassaram 350 pessoas, de diferentes regiões do Brasil e de outros países. Esse são cursos online e oficinas semipresenciais e híbridas focando a temática guarda-chuva: educação musical e tecnologia.

apresentam carga horária e atividades específicas e necessárias para o desenvolvimento do curso.

No campo da educação musical, as pesquisas que se articulam com a discussão do ensino híbrido são as de Cernev (2017) que trata da utilização do *blog* como ferramenta para aprender música no ensino superior e, principalmente considerando o ensino de música online, as pesquisas sobre ensino de instrumento Ribeiro (2013); Gohn, (2013) e sobre recursos tecnológicos para o ensino a distância e semipresencial, como as de Coelho e Marins (2015); Méio (2015); Araldi (2017).

Com relação às justificativas para a realização desta pesquisa, um dos pontos importantes para formação prática de um professor licenciado em música atualmente é a atuação no campo online, considerando as oportunidades de aulas ou cursos à distância, ou até mesmo semipresenciais. Dessa forma, investigar as características de um curso híbrido de instrumento, desde a fase de elaboração e desenvolvimento, possibilita uma discussão emergente no campo da educação musical. Além disso, a viabilização de pesquisa integrada com as ações de extensão do grupo, propiciam um importante espaço de formação para os alunos da graduação, por meio do PIBIC, juntamente com mestrandos e doutorandos que fazem parte do grupo. Assim, a realização dessa pesquisa contribui diretamente com os cursos de graduação e pós-graduação em música, por meio dos seus envolvidos, assim como para a comunidade acadêmica e externa, logo que o grupo conta com pesquisadores de outras instituições e os inscritos no curso híbrido proposto são moradores da grande João Pessoa-PB sem vínculo com a universidade.

281 ■

Procedimentos metodológicos

Esta pesquisa tem como desenho um estudo de caso de abordagem qualitativa (LAVILLE; DIONNE, 1999) tendo como técnicas de coleta de dados entrevistas semiestruturadas e observações (GASKEL, 2002; MINAYO, 2012). As entrevistas foram semiestruturadas (TRIVIÑOS, 1990; LAVILLE; DIONNE, 1999) e realizadas de forma coletiva com dois grupos separadamente: 1) alunos participantes do curso; 2) professores que ministraram o curso. A entrevista com os alunos ocorreu na penúltima aula, sem a presença dos professores. A entrevista com os três professores ocorreu na semana seguinte ao encerramento do curso.

As observações foram realizadas inicialmente nas reuniões de planejamento do curso e em seguida nas aulas presenciais e via *web* do curso, entre os meses outubro e dezembro. Cada encontro semanal era registrado em áudio e/ou vídeo, de acordo com as devidas autorizações dos participantes. Para melhor guiar as observações foi elaborado um roteiro que permitia uma análise de pontos comuns a partir do olhar do pesquisador, pois, mesmo sabendo que cada contexto possui sua particularidade, é necessário ao pesquisador criar parâmetros para sua análise.

Todos os envolvidos foram apresentados e convidados a participar, logo, estavam cientes que suas aulas de violão seriam observadas e no primeiro encontro presencial realizado na instituição eles receberam, leram e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Tendo em vista que a pesquisa e a oferta do curso de extensão são ações

interligadas do grupo de pesquisa TEDUM, as entrevistas foram realizadas pelas estudantes bolsistas do PIBIC, sendo uma responsável por entrevistar e realizar observações focando nos professores e outra nos estudantes. Finalizada a coleta de dados e a transcrição das entrevistas e os diários de campo, a primeira fase de análise dos dados foi realizada coletivamente por todos os integrantes do grupo, separando os dados em duas grandes categorias: perspectivas dos professores e dos estudantes do curso.

O curso

O Curso Híbrido de Iniciação ao Violão² foi planejado coletivamente nas reuniões semanais do grupo na UFPB e online via *GoogleMeeting*. Inicialmente foi preciso decidir sobre: 1) a escolha do instrumento que iria fazer parte do curso; 2) público alvo; 3) como seria a divulgação e inscrição; 4) conteúdos e metodologias; 5) como as aulas iriam acontecer (calendário e divisão de atividades/aulas do curso).

Foi então definido que o instrumento seria o violão, sendo o público alunos maiores de 18 anos, que fossem iniciantes ao instrumento. As inscrições ocorreram de forma *online*, por meio de um formulário do *google* e ao todo foram ofertadas 15 vagas a moradores de João Pessoa/PB e região. Os alunos teriam como conteúdo técnicas básicas do instrumento, noções práticas de ritmo e acordes em primeira posição o que permitira que os mesmos tocassem músicas do repertório popular utilizando o violão como instrumento acompanhador do canto. Também aprenderiam sobre aplicativos, sites e como buscar e ler cifras com o auxílio da Internet.

As aulas presenciais e via videoconferência ocorreram de forma coletiva e foram ministradas por três professores sendo: um aluno da graduação em música (licenciatura), um aluno mestrando (vinculado ao programa de pós-graduação em música da UFPB) e um professor doutor da instituição. Sobre as aulas coletivas concordamos com Tourinho quando diz que os “repertórios e metodologias de ensino de violão em grupo ainda esbarram no pressuposto de que o ensino instrumental é altamente individualizado” (2003, p.42) e por isso tentamos criar um ambiente sócio-emocional onde cada aluno pudesse interagir com o grupo em sala, compartilhando e participando conjuntamente de todas as atividades. Ainda

tocar junto com os outros desde o início, mesmo que sejam coisas muito simples, como exercícios de arpejos, além da prática de regularidade de pulsação, dinâmica e velocidade, estimula a concentração, a expectativa e a satisfação de se sair bem dentro do grupo. (TOURINHO, 2003, p.43)

Apesar do grande número de inscritos, o curso iniciou com 10 alunos (alguns dos inscritos não se enquadravam no perfil do curso) e estendendo-se de outubro a dezembro de 2019. As aulas aconteciam da seguinte forma: semanalmente os alunos deveriam acessar o site do curso³ (atividades

²Como foi divulgado nas redes sociais para os alunos e comunidade externa.

assíncronas); também assistiriam aulas presencialmente na universidade; e participariam de aulas via Skype (atividade *online* síncrona). Também foi criado um grupo no WhatsApp para auxiliar o contato entre alunos, professores, e o mestrando na área de informática que foi o criador do site. A tabela 1 apresenta o cronograma e divisão das 10 aulas durante os meses que ocorreu o curso.

Aula 1	21.10	Aula presencial
Aula 2	Plataforma online (site)	
Aula 3	28.10	Aula presencial
Aula 4	04.11	Videoconferência
Aula 5	11.11	Aula presencial
Aula 6	Plataforma online (site)	
Aula 7	18.11	Videoconferência
Aula 8	Plataforma online (site)	
Aula 9	25.11	Aula presencial
Aula 10	09.12	Aula presencial

283 ■

Tabela 1. Cronograma e distribuição das aulas.

No site⁴ do curso os alunos tinham acesso ao conteúdo das aulas presenciais (que os professores gravavam após cada encontro) e que serviam como revisão e histórico das aulas para os alunos faltosos ou que necessitavam rever os conteúdos durante o estudo. Esses vídeos eram curtos, em média dois minutos. Mas o foco do site eram outros materiais, especialmente vídeos com conteúdos como dicas, repertório, exercícios de ritmo, história e curiosidades do instrumento. Também foi disponibilizado aplicativos, PDFs (letras e cifras do repertório), jogos e questionários com objetivo de auxiliar e testar o desenvolvimento musico-instrumental dos alunos. Todo deveriam participar dos fóruns e atividades online enviando vídeos e interagindo com outros alunos por meio de comentários e debates. Essas atividades podiam ser acessadas e realizadas de um computador ou celular de qualquer lugar a qualquer momento e o material foi selecionado cuidadosamente para esse curso.

³Foi utilizada a plataforma WIX para a criação do site: <https://tedumoficial.wixsite.com/tedum>

⁴O site na plataforma WIX foi elaborado por um aluno do mestrado em informática da UFPB. Essa parceria foi fundamental importância para a realização do curso híbrido de iniciação ao violão.

As aulas presenciais tinham a duração de uma hora e trinta minutos e cada participante trazia seu próprio violão para os encontros. Utilizamos uma sala com espaço suficiente para todos participantes e seus instrumentos, além dos alunos bolsistas que observavam, gravavam e faziam anotações sobre as aulas em seus diários de campo. De modo geral, essas aulas eram animadas e práticas onde se aprendia o instrumento tocando e os elementos teóricos eram abordados somente quando indispensáveis para prática violonista. Destacamos, pontualmente aqui, três exemplos de atividades realizadas durante as aulas presenciais e coletivas:

1) Como a troca entre acordes é algo difícil no início para os violonista iniciantes, os alunos eram divididos em grupos onde cada grupo ficava responsável por um acorde. Ou seja, em uma música com três acordes diferentes eram separados três grupos e cada grupo deveria tocar o seu acorde a tempo e no ritmo, permitindo a performance inicial da música e o desenvolvimento de coletividade;

2) Para a prática de ritmos e pulso, foi pensado uma atividade ao estilo “batata quente” onde, em círculo e com o mesmo acorde, cada aluno deveria executar a “batida” escolhida a tempo e dentro de um compasso, passando a vez logo em seguida para o seu vizinho e até que todos do círculo tivessem tocado - sem acelerar ou retardar o tempo.

3) Separar o grupo maior em grupos menores e trabalhar elementos específicos como melodia em um grupo, acordes em outro e “baixo” em outro. Antes do término do encontro todos se juntavam ao grande grupo para juntos executarem uma música ou trecho.

As videoconferências foram pensadas com a utilização do Skype por ser um programa gratuito e que comportaria ligações de video coletivas. Os momentos síncronos, utilizando Skype, tinham duração de uma hora e meia no entanto, diferentemente das aulas presenciais, os professores ministrantes se localizavam em três salas individualmente e cada um atendia 3 ou 4 alunos ao mesmo tempo via videoconferência. Vale ainda destacar que essas aulas ocorriam a partir de salas diferentes, utilizando para isso a Internet disponibilizada pela UFPB e/ou roteadores particulares (celulares) de cada professor. É fato que o WIFI compartilhado pela instituição, apesar de funcional, não garantia estabilidade e constância desejada.

Todas essas aulas síncronas foram gravadas para análise posterior através da função disponibilizada pelo Skype, ao mesmo tempo que alunos bolsistas estavam presentes nas “salas de transmissão” acompanhando cada professor para observar e coletar informações em seus diários de campo. Destacamos, pontualmente nesse texto, três exemplos de atividades realizadas durante as aulas online síncronas e coletivas:

1) Silenciar os microfones dos alunos auxilia na transmissão e permite que os alunos foquem no que é exposto pelo professor. Outra ferramenta disponível que auxilia esses momentos o “fixar tela” de modo que os alunos tenha em suas telas a visão geral dos professor. Já o professor pode fixar e silenciar o aluno desejado momentaneamente, conforma a atividade e quem esteja executando o violão em determinado momento;

2) Envio de videos com exemplos musicais para que os alunos possam tocar junto com o video, ao mesmo tempo que o professor observa, analisa e auxilia. É fato que atualmente ainda não conseguimos tocar juntos durante as

videoconferência por isso, metodologias como essa permitem que os alunos toquem com o professor em vídeo ao mesmo tempo que o professor observa e fornece *feedbacks* como faria presencialmente. O vídeo também permite que o aluno acompanhe visualmente as mãos e movimentos do professor como ocorreria se ambos estivessem frente-a-frente no mesmo ambiente;

3) Sala de aula invertida. Os alunos tinham acesso prévio aos conteúdos que seriam trabalhados nas videoconferências o que dinamizava as aulas. Assim, esses momentos se tornam um debate aberto onde cada aluno demonstra o que aprendeu e como praticou o instrumento permitindo também que todos aprendam juntos através de observações uns dos outros e dos comentários adicionais do professor. A citar, um problema comum para essa atividade é afinar o violão dos alunos iniciantes a distância, por isso é importante que, antes do primeiro encontro online, os alunos tenham acesso a informações sobre o tema, assim como ter tido acesso a aplicativos e vídeos demonstrativos.

Para o encerramento do curso híbrido foi realizada uma apresentação coletiva dos alunos juntamente com a equipe do grupo TEDUM. Todos foram capazes de tocar, e alguns também cantaram, as quatro músicas utilizadas como ferramentas de aprendizagem e repertório do curso. Essa apresentação foi transmitida ao vivo pelas redes sociais permitindo que a comunidade externa e os familiares dos alunos pudessem ver os resultados alcançados.

A seguir abordaremos, com a utilização de exemplos e citações, as reflexões e conceitos trazidos pelos participantes da pesquisa e do curso. Neste texto escolhemos alguns pontos que consideramos importantes a partir das falas dos sujeitos. Os nomes dos alunos foram omitidos e os professores serão chamados de PG (professor/graduando em licenciatura em música), PM (professor/mestrando em educação musical) e PD (professor/doutor vinculado a instituição).

O curso na perspectiva dos alunos

Em entrevista com os alunos notamos que o curso foi se adequando para o nível que cada aluno tinha ao instrumento e que cumpriu seus objetivos, proporcionando a prática instrumental coletiva e o desenvolvimento musical dos participantes. Todos foram capazes de ler, tocar e executar o material sugerido durante o curso. Inicialmente eles falam das razões que os levaram a se inscrever e fazer as aulas, notamos que existia o interesse musical/instrumental e poucos sabiam o que era um curso híbrido no entanto uma aluna comenta dizendo que o formato proposto “facilitou” sua vida como transcrito a seguir.

A5: Eu desejava aprender violão há algum tempo, mas comecei a aprender, desisti, e como é um curso híbrido, então facilitou minha vida porque nem todos os encontros foram presenciais. Encontros de casa fica mais fácil e na correria do dia a dia também, pra você conciliar o curso presencial é um pouco mais complicado (TEDUM 2019b).

Outros fatores pontuados foram: o curso ser gratuito, promovido pela UFPB e não ter professor de violão perto de onde mora.

A2: Eu escolhi entrar no curso, porque queria me aprimorar mais um pouco, onde eu moro é interior, professor de violão por lá é bem difícil mesmo, aí quando abriu essa vaga a primeira coisa que eu fiz: não, não posso perder e tô gostando mesmo (TEDUM, 2019b).

Os alunos foram questionados sobre o que eles sabem ou entendem acerca do ensino híbrido, ou se gostaram desse formato e as respostas foram mais em relação ao conteúdo, a aula de violão em si, e não sobre a modalidade híbrida, conforme podemos ver na citação a seguir:

A4: Eu já tinha começado a fazer um curso antes, paguei umas quatro ou cinco aulas, mas honestamente essa foi a primeira vez que eu experimentei “musicalizado” mesmo, sei nem se eu tô falando o termo certo, pra depois entrar na teoria, eu que sou professora de língua, eu comparei muito ao ensino moderno de língua, porque a gente faz o aluno experimentar primeiro, tentar conversar errado, do jeito que ele consegue expressar, que assim ele vai entendendo depois a teoria muito melhor, então eu destravei literalmente nesse curso, porque eu tentei umas 2 vezes em escolas diferentes e eu desistia na metade por conta de trabalho, cansaço e tudo, e a teoria tava me frustrando, eu simplesmente travava, não conseguia; gente é muito matemático esse violão, quero não, sou da humanas, risos. E aqui foi o contrário, então assim, gente eu tô entendendo, tá saindo, tô conseguindo, então, foi especial geral (TEDUM, 2019b).

Quando questionados sobre a divisão das aulas durante o curso entre presenciais, participação nas atividades do site e também a questão das aulas virtuais, alguns se justificam por não terem participado de todos os momentos *online* ou por não terem utilizado a plataforma e seus conteúdos e atividades. Destacamos que a falta de uma conexão à Internet aparenta ser o principal dificultador (ainda) que impossibilita o aproveitamento dos alunos quando expostos as metodologias virtuais de ensino e aprendizagem, sejam metodologias síncronas ou assíncronas. Um aluno disse “eu, como não consigo me conectar de noite, não vou comentar nada não” (TEDUM, 2019b).

Outro ponto ressaltado foi a predileção pelos encontros presenciais e que o ambiente de suas casas, entre familiares, não ajuda na concentração.

A1: Não consegui acompanhar nada do fórum. Eu não mandei nada, não mandei vídeo, eu não li, antes eu lia e ficava: meu Deus, eu vou mandar o que? Vou mandar um vídeo se eu não sei tocar nada! Aíeu fiquei nesse de não participar lá, e achei péssima a minha não participação. E daí fiquei me cobrando também pra participar e foi ruim. E sobre as aulas do Skype, eu também não gostei. O curso é

sobre isso, mas eu não gostei, porque eu ficava um pouco desconcentrada, as vezes vendo os outros colegas tocar, e não tava pensando muito em mim. E as vezes a conexão ficava ruim [...], tava com delay, daí tudo que ele [professor] tocava, ele tava com o dedo aqui, mas não tava tocando nada, ele mudava pro outro, tava tocando outro negócio, daí eu não consegui associar muito bem. Gosto mais do presencial (XX, 2019b).

A4: Não gostei do Skype. Não funcionou pra mim. Não gostei. Tinha a coisa da conexão, desconcentra mesmo, muito, com todo o esforço, porque os meninos [professores] tem super o gingado da coisa mas eu fiquei um pouco frustrada com a aula do Skype porque desconcentra muito, porque na minha casa, casa de latino é uma coisa maravilhosa, todo mundo fala muito alto, eu quando cheguei em casa pronta pra ter o meu *setting* lá, aí já tinha gente usando o *modem* e o lugar que eu ia usar. Sabe como é que é? Aí teve problema pra colocar a posição da câmera, tudo isso leva muito tempo (XX, 2019b).

A2: Na verdade é isso é o chato porque as vezes você tá em casa, peguei meu cantinho alí e agora vou ter minha aula, mas chega um que conecta, começa ficar lenta a internet, começa a travar, aí tipo, o cara tá avançando logo, você tá avançando na aula e você tá perdendo. E tipo: “cara perdi minha aula” (xx, 2019b).

A5: Eu só não gostei da primeira aula do Skype, da segunda sim porque foi o número menor, acho que tinha 3 pessoas [alunos]. Acho que eu consegui aprender mais coisas e também visualizar melhor o que o professor tava passando. Na primeira aula não conseguia ver o violão. Aí pronto! Onde é que eu vou colocar os dedos aqui? Aí foi um pouco difícil, acho que essa questão também do número de pessoas participando, na aula de Skype [coletivas] (XX, 2019b).

Apesar das dificuldades relacionadas a atividades *online*, os alunos reconheceram a sua importância e perceberam o seu aprendizado durante o curso. Também elogiaram os professores e o material utilizado como: repertório popular, PDFs com cifras, vídeos selecionados do YouTube que continham dicas de violão e exemplos musicais e vídeos de revisão gravados pelos professores e disponibilizado no site ou enviados pelo WhatsApp. Por fim, declaram o interesse de fazer mais cursos como esse, ou que esse tenha continuação.

Sobre a perspectiva dos professores

De acordo com os professores entrevistados o curso alcançou seus objetivos e destacaram a sua construção coletiva, permitindo que práticas individuais pudessem ser compartilhadas. O PD já possuía alguns anos de experiência e publicações a respeito do ensino e aprendizado instrumental e já ministrava aulas online e, de modo geral, direcionava os processos.

Os professores demonstram uma predileção pelas aulas presenciais, mesmo as aulas online oferecendo mais recursos. Foi um consenso entre os entrevistados que o maior problema das aulas pelo Skype foi a conexão como citado a seguir.

PD: A gente teve a dificuldade das conexões, realmente [...]acho que não tem como saber se foi nossa conexão, ou a conexão deles que tava ruim. Mas acho que a conexão às vezes ficava ruim de ouvir, as vezes ficava lento mesmo, travava. A pessoa: “vou começar, vou tocar a música agora”, aí fazia dois acordes, aí: “acabei”, e meio que tinha travado, aí você que pede de novo pra tocar, mas então eu tive dificuldade nisso, de realmente lidar com as conexões daqui, da internet. (TEDUM, 2019a).

PM: a conexão é um ponto, o delay também que tem a ver com a conexão, mas mesmo a conexão em perfeito estado o delay não nos permite tocar ao mesmo tempo. Tanto eles juntos, como nós professores com eles. E isso de alguma forma dificulta, né? Porque o aluno quando tá junto com a gente, ele vai errar alguma coisa e outra, mas ele tem uma referência profissional, aí ele consegue voltar com o exercício. Tipo o bonde andando e ele volta, e ele sozinho não. Ele errou ali e perde a referência, tem que parar, tem que começar tudo do zero. (TEDUM, 2019a)

PG: a questão da online, é que também tem as ferramentas e você pode compartilhar as coisas ao mesmo tempo. Tipo, na hora você pode abrir o site, e mostrar a cifra e mostrar a tablatura, e já ali linkar o vídeo na hora, na mesma tela. coisa que se fosse presencial até daria se você tivesse um computador, mas nem em todo lugar você tem como fazer isso. Online tem todas as ferramentas, que você pode fazer, real, na hora, que vai acabar ajudando. Tem a questão da melhor comodidade, a pessoa tá na casa dela, a gente na nossa, ensinando (TEDUM, 2019a).

Em relação ao site WIX criado para o curso, os professores apontam para a falta de participação dos alunos na plataforma, dando a entender uma falta de interesse dos alunos nas atividades, vídeos e conteúdos disponibilizados no site. Os professores notam que é preciso repensar uma forma de aumentar o engajamento dos alunos para um melhor aproveitamento do material do site e, por consequência, do curso. Comentam algumas possíveis justificativas para a falta de interesse relacionado ao site, em especial a falta de comprometimento quando não há uma cobrança severa para com a realização dos exercícios, quando os alunos estão sozinhos em casa e sem um prazo limite para finalizar a tarefa. E principalmente a falta de compreensão que as atividades online têm o mesmo peso das presenciais.

PG: a gente reforçava, falava “próxima aula é uma aula no ambiente

online, vai ter o fórum e aí isso vai contar como aula”. Era avisado no grupo [do WhatsApp] e também era avisado durante a aula, que tinha que fazer aquela atividade e que ela fazia parte do curso. E ficou bem claro assim. (TEDUM, 2019a).

PD: ainda hoje chegou vídeo de um pessoal respondendo os fóruns atrasados, mas tudo bem que começou com 14 e tava vindo mesmo acho que 8, vamos dizer assim que realmente estavam participando de tudo, só 4 pessoas realmente que estavam respondendo o fórum e assistindo os vídeos e etc. E teve uns que mesmo reforçando falaram “vou fazer”, e não fazia sabe, e assim eu acho que eles não valorizaram da mesma forma até entender que tem a atividade lá, por qualquer razão, que seja de tempo, tanto seja porque não tava afim, aí depois a gente vai ver lá, mas eu acho que eles não entenderam como aula [site] (TEDUM, 2019a).

Por vezes, durante os encontros presenciais observados, o PD se afastava dando mais autonomia aos PG e PM. Durante a entrevista o PD ressalta a importância de todos os responsáveis pelo curso (incluindo o técnico responsável pelo site) estarem afinados e atentos aos alunos, prontos para ajuda-lós seja na sala de aula, por Skype ou ainda respondendo e participando nos fóruns. No mundo acelerado de hoje ninguém quer ficar esperando e se o aluno espera muito por uma resposta ele vai 1) ficar desestimulado e “deixar pra lá”, 2) vai buscar resposta em outro lugar e vai ficar desestimulado com o curso e professores ou 3) poucos, descobrirão a resposta e irão cobrar dos colegas a mesma dedicação e, se não forem correspondidos, poderão ficar desestimulados. Nenhuma das alternativas são ideais em qualquer curso, de música ou não, híbrido, presencial ou *online*.

289 ■

Conclusões

As discussões coletivas sobre metodologias e práticas de ensino e aprendizagem musical *online* devem levar em conta as possibilidades dos cursos híbridos. Para distintos contextos, essa pode ser uma alternativa as demandas crescentes (institucionalizadas ou não) da educação remota, especialmente em tempos de pandemia e de reestabelecimento da “normalidade” social. A reflexão e exemplos trazidos neste trabalho contribuem para perspectivas atuais de ensino e aprendizagem musical considerando esse contexto híbrido, que mistura metodologias e práticas e configura diferentes estratégias de ensinar e aprender na sociedade contemporânea.

A participação dos alunos de graduação, bolsistas e colaboradores do grupo de pesquisa, permitiu que eles tivessem seus primeiros contatos com pesquisa acadêmica. Durante o processo todos leram, participaram das discussões e tiveram contato com estudos sobre a pesquisa qualitativa, estudo de caso e técnicas de coleta de dados, Ensino híbrido e educação *online*. Foram esses alunos de graduação que ficaram responsáveis pela condução das entrevistas realizadas e

pela transcrição das mesmas, sempre acompanhados de alunos mestrandos e por um professor orientador. Pretendemos retornar ao aprendizados desses alunos em processo de iniciação científica em trabalhos futuros e nos relatórios que cada um construiu. Em outro viés, os mestrandos participantes da pesquisa, como colaboradores e professor do curso híbrido, não precisaram interromper suas pesquisas individuais e destacam que foi importante participar de todas as etapas da pesquisa e do curso.

Por fim, professores, alunos e colaboradores do grupo de pesquisa comentaram que gostariam de estender o curso ou pensar no próximo, dando continuidade ao ensino e aprendizado de violão com a mesma turma. Assim, entendemos que o curso alcançou seus objetivos ao passo que proporcionou diferentes aprendizados para todos envolvidos, sejam eles os alunos de iniciação científica, bolsistas e voluntários, que tiveram primeiro contato com pesquisa de campo; alunos de graduação e mestrado que poderão colocar em práticas teorias e conceitos apreendidos em seus cursos; e alunos iniciantes ao violão que conseguiram tocar e se apresentar.

Referências

ARALDI, J. Educação musical online e semipresencial: possibilidades metodológicas na extensão universitária In: XXIII Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical, 2017, Manaus. Anais... Abem, 2017. v.2.

CERNEV, F. K. O uso de blogs para Aprendizagem Musical no Ensino Superior: uma proposta de ensino híbrido com alunos da pedagogia. In: XXIII Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical. Manaus. Anais.... Abem, 2017.

CHRISTENSEN, C. M.; HORN, M. B.; STAKER, H. Ensino híbrido: uma inovação disruptiva? Uma introdução à teoria dos híbridos. Trad.: Fundação Lemann e Instituto Península. Clayton Christensen Institute, 2013.

COELHO, R. S.; MARINS, P. R. A. Presença virtual: um estudo sobre a mediação didático-pedagógico musical online de tutores a distância de um curso de licenciatura em música. In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA (ANPPOM), 15, Vitória, Anais..., 2015.

DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna (orgs.). Trad. Sandra Regina Netz. Planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. p. 15-42.

GASKELL, George. Entrevistas individuais e grupais. In: BAUER, Margin W.; GASKELL, George (Ed.). Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2002. p. 64-89.

GOHN, D. M. Aprendizagem musical a distância: experiências com MOOCs. In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, ABEM, 21. Anais.... Pirenópolis, 2013. p.470-478.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999..

MÉIO, D. B. Criação musical online com o uso das TIC: um estudo com os alunos do curso de Licenciatura em Música a Distância da Universidade de Brasília. In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA (ANPPOM), 15, Vitória, Anais..., 2015.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Trabalho de campo: contexto de observação, interação e descoberta. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.); DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 32. ed. Petrópolis: Vozes, 2012. p. 61-77.

MORAN, J. Educação Híbrida: Um conceito chave para a educação, hoje. In: Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação [recurso eletrônico] / Organizadores, Lilian Bacich, Adolfo Tanzi Neto, Fernando de Mello Trevisani. – Porto Alegre: Penso, 2015. e-PUB.

RIBEIRO, G. M. Educação musical a distância online: desafios contemporâneos. Revista da ABEM, Londrina, N.21, dec. 2013.

XX. Curso híbrido de iniciação ao violão. <<https://tedumoficial.wixsite.com/tedum>> acessado em 26, Jun. 2020.

291 ■

_____. Entrevista realizada com os três professores do curso híbrido. Gravada digitalmente e transcrita por Elen Santana Firmino. João Pessoa, Dez. 2019a.

_____. Entrevista realizada com alunos do curso híbrido. Gravada digitalmente e transcrita por Isabella Raiane. João Pessoa, Dez. 2019b.

TRIVIÑOS, Augusto. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. 2ª Ed. São Paulo: Atlas, 1990.

TOURINHO, Cristina. Aprendizado musical do aluno de violão: articulações entre práticas possibilidades. In: HENTSCHKE, Liane; DEL BEN, Luciana (Orgs) Ensino de música: proposta para pensar e agir em sala de aula. São Paulo, moderna, 2003, p. 77 – 85.

Recebido em 02/02/2020 - Aprovado em 16/05/20

Como citar :

GARCIA, M. d. R; BELTRAME, J. A. Curso Híbrido de Violão: proposta e prática. OuvirOUver, 16(1), xxx-xxx. <https://doi.org/10.14393/OUV-v16n1a2020-55854>



A revista ouvirOUver está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional.